



Ata da Reunião do Conselho Municipal de Educação da Lousã, de 18 de outubro de 2023

Ao décimo oitavo dia do mês de outubro de dois mil e vinte e três, nesta vila da Lousã, reuniu o Conselho Municipal de Educação da Lousã (adiante designado CMEL) com a presença dos seguintes representantes: -----

da Câmara Municipal da Lousã (Vereadora Henriqueta Oliveira) da Direção do Agrupamento de Escolas da Lousã - adiante AEL (Pedro Balhau); da STATUS – Escola Profissional da Lousã – Direção (Rui Ramos e Luís Fernandes); da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares - Direção de Serviços da Região Centro (Rigoberto Correia); da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (João Rafael Rodrigues); do pessoal docente do Pré-Escolar (Maria Guilhermina Antunes); das IPSS – Activar (Paula Gonçalves); das Juntas de Freguesia do Concelho (Susana Marçal); do 1.º CEB e do Conselho Pedagógico do AEL (Susana Lucas); da ARCIL (João Canossa Dias), do pessoal docente do Ensino Básico (Miguel Matos) e das Associações de Pais (Manuela Lopes). -----

Não estiveram presentes os representantes: do pessoal docente do Ensino Secundário; da Associação de Estudantes da Escola Secundária da Lousã; da GNR da Lousã; dos Serviços Públicos da Juventude e Desporto do Instituto Português do Desporto e da Juventude - IPDJ; do Conselho Municipal de Juventude – representantes da Associação de Estudantes da STATUS - Escola Profissional da Lousã; da Assembleia Municipal; do Centro de Saúde da Lousã; do Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social e do Serviço de Emprego e Formação Profissional – IEFP. -----

Às 14h40 deu-se início aos trabalhos. -----

ORDEM DE TRABALHOS: -----

1. Informações; -----
2. Início Ano Letivo 23/24; -----
3. Projetos; -----
4. Outros assuntos; -----

A Vereadora do Pelouro da Educação, Henriqueta Oliveira, saúda os presentes e começa por elencar a ordem de trabalhos da reunião, pedindo a quem tenha informações gerais para dar, que não estejam incluídas nas informações relativas ao início do ano letivo, que se inscrevam para tomar a palavra. A Vereadora Henriqueta começa então por dar informações relativamente aos dois projetos mais recentes, o projeto da escola Secundária e o projeto da Escola Básica n.º 2. No que diz respeito ao projeto da escola Secundária este encontra-se a aguardar a aprovação da submissão, sendo que o projeto da EB n.º 2 já foi aprovado em reunião de câmara do executivo, para que quando seja altura de o submeter, este já tenha a maturidade exigida. Dá conta também dos valores de cada um deles, oito milhões e quatro milhões e meio respetivamente. Informa também que na próxima reunião do CMEL será dado a conhecer o projeto da EB n.º 2 em 3D. Dá também nota que se encontram abertos avisos de abertura de algumas candidaturas, tais como Portugal Inovação Social - Parcerias de Inovação Social, que visa o desenvolvimento de competências em crianças e jovens, salientando que seria importante as entidades da Lousã analisarem este aviso e verifiquem se estão em posição de se poderem candidatar, sendo que a Associação dos Cinco Lugares já vai apresentar uma candidatura no âmbito do Projeto Famílias com Afetos, reforçando que entidades como a ARCIL e ACTIVAR possam também analisar a possibilidade de se candidatarem, reforçando que estes avisos são para situações de vulnerabilidade e sem resposta. Dá também a informação que foi

divulgado junto às Associações de Pais uma candidatura no âmbito da Sic Esperança para intervenções nos espaços das Escolas de 1.º CEB, tendo havido apenas o contato da Associação de Pais de Serpins com o interesse em se candidatarem a este projeto. Ainda neste ponto, informa que no âmbito das Redes que se relacionam com a Educação e das quais a Câmara participa e faz parte, nomeadamente a Rede das Cidades Participativas, a Rede das Cidades Educadoras e a Rede das Cidades para a Paz, as equipas educativas têm estado envolvidas em trabalho com estas redes, tendo repercussão no trabalho que é desenvolvido ao longo do ano letivo com a comunidade educativa. Em relação à Rede das Cidades Educadoras, a Lousã pertence ao grupo das Cidades Inclusivas e das Cidades que Brincam, fazendo a ligação com o trabalho que é desenvolvido pela ACTIVAR e Junta de Freguesia de Vilarinho, em torno do projeto que já existe, Lousã a Brincar. O Congresso das Cidades Educadoras vai acontecer no início de novembro e é destinado ao tema Brincar, onde o município da Lousã irá participar neste debate com o propósito de trazer e partilhar outras propostas. Ao nível da Rede das Cidades Participativas, a autarquia participou também com a sua equipa ligada à juventude e educação, nos trabalhos de preparação de atividades e capacitação para implementar projetos de participação na Lousã. No que diz respeito à Rede das Cidades para a Paz, a Lousã tem vindo a desenvolver um conjunto de atividades ao longo do ano letivo reforçando, particularmente neste momento, em mais um episódio de guerra, a sua solidariedade com todas as vítimas, bem como os dez princípios que se encontram na Carta das Cidades para a Paz. Dá também a informação que no fim de semana anterior, a Equipa da Educação e um representante do Agrupamento de Escolas, estiveram presentes no 2.º Bootcamp de Educação, promovido pela Comunidade Intermunicipal de Coimbra, com o objetivo de serem definidas as grandes linhas de candidatura orientadoras para o planeamento dos investimentos em educação no próximo quadro comunitário, ao nível dos projetos de Educação, nomeadamente no âmbito do REALIZA.TE, que teve grande implicação em projetos das escolas, como as Equipas Multidisciplinares, Educação Parental, Robótica, Conhece a tua Região, tendo sido identificados pelos Agrupamentos um desajuste de calendário entre o que eram as propostas da Comunidade Intermunicipal e o momento em que eram definidos os planos de atividades pelos agrupamentos. Este momento serviu também para serem identificadas linhas de ação e um plano de ação que será agora trabalhado pela Comunidade Intermunicipal. Dá também nota das novas eleições nas Associações de Pais, havendo assim novos quadros estabelecidos. Em relação aos últimos compromissos em CMEL informa que foi enviada à Administração Escolar a tomada de posição relativamente à Rede e à desmaterialização de provas, como tinha ficado acordado. Também foi já enviada a preocupação relativa à majoração dos assistentes operacionais, mais especificamente às crianças com necessidades educativas especiais, e aguarda-se a reunião do Sr. Ministro da Educação no território, para que lhe sejam também transmitidas algumas das preocupações. Termina este ponto das informações, dando nota que foi assinada a adenda do contrato de delegação de competências ao diretor do Agrupamento ao abrigo da transferência de competências, comunicando também que a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens já elegera um novo presidente, estando à frente da Comissão o Enfermeiro Cristiano e como secretária a Professora Maria do Carmo. Esta Comissão vê reduzido o número de horas, passando a funcionar a meio tempo, o que traduz o bom trabalho da última comissão, que arquivou vários processos que estavam abertos. Ainda no ponto das informações, Paula Gonçalves da ACTIVAR dá a informação que o Espaço J terminou a sua oitava geração e iniciou a nona geração, que terá agora a duração de mais três anos, com candidatura aprovada, reforçando a continuidade do trabalho até aqui desenvolvido. —————

A Vereadora da Educação passa assim para o ponto seguinte da ordem de trabalhos: Informações acerca do início do ano letivo, tomando a palavra o diretor do Agrupamento de Escolas, Pedro Balhau. De acordo com a apresentação enviada (**vide link em anexo**) e que servirá de apoio durante a sua intervenção, começa por dizer que está para ser aprovado o Relatório de Autoavaliação do Agrupamento, que integra os dados que serão apresentados. Começa então por identificar os resultados do 1.º CEB,

destacando o sucesso elevado neste ciclo de ensino, ainda que com algumas reprovações, explicadas pela integração tardia das crianças no sistema educativo português. De seguida passa a dar a informação dos resultados do 2.º CEB, que à semelhança do 1.º CEB, também apresenta uma taxa bastante alta de sucesso educativo, o que também se evidencia no 3.º Ciclo. No que diz respeito ao Ensino Secundário, destaca também a taxa bastante alta de sucesso escolar, ainda que esta tenha baixado ligeiramente em relação ao ano letivo anterior. No ensino profissional o gráfico apresentado dá também um bom indicador em termos de médias das várias disciplinas, destacando-se o 3.º ano em relação ao 1.º e ao 2.º **(vide link em anexo)**. Foram também dadas informações acerca dos dados da Indisciplina, verificando-se um decréscimo no número de ocorrências em relação ao ano passado. A tabela que se seguiu na apresentação, serviu de controlo das Metas do Projeto Educativo, quer na qualidade da taxa de abandono escolar, quer na qualidade das taxas de sucesso e em que ambos os casos se verificaram ser muito positivas. Nesta parte da apresentação está ainda a faltar os resultados das provas de aferição e dos exames nacionais, que ainda não foram recebidos, ainda que já estejam a ser definidas novas metas e objetivos para trabalhar com os alunos. Neste ponto, em relação às metas das disciplinas, dá destaque ao 1.º ano do 1.º CEB, onde não foi atingida a meta proposta, situação essa explicada pela falta de independência e autonomia que a pandemia trouxe para estas crianças, criando muita instabilidade nas salas de aula, existindo já, neste início de ano letivo, turmas já referenciadas onde competências do saber-estar não existem sequer. No 2.º e 3.º CEB e Secundário, estão evidenciadas as taxas bastante elevadas no que diz respeito também às Metas das disciplinas **(vide link em anexo)**. De seguida apresenta os resultados de quadro de mérito, e os resultados dos exames nacionais na primeira fase e no acesso ao ensino superior, destacando-se o elevado número de alunos que ingressou no ensino superior em 2023. De seguida passa ao Plano de Atividades de 22-23, relativamente à informação da frequência de clubes, festas de final de ano, Certificações, Selos, Galardões, Candidaturas e programa Erasmus **(vide link em anexo)**. Antes de avançar para as informações do ano letivo 2023/2024, Luís Fernandes da Status propõe que este tipo de apresentação seja enviado a todos os conselheiros antes das reuniões terem lugar, uma vez que delas constam muita informação que seria interessante ter acesso previamente. A Vereadora Henriqueta diz que se tentará iniciar esse procedimento já nas próximas reuniões do CMEL. Miguel Gaspar, perante os resultados apresentados anteriormente, chama a atenção para o número de alunos que entrou na Faculdade de Ciência e Tecnologias, e para o facto de o Metro Mondego não contemplar essa zona nos seus circuitos.

O diretor do Agrupamento dá continuidade à apresentação, passando a dar informações acerca do atual ano letivo **(vide link em anexo)**. Começa por referir o aumento do número de turmas no pré-escolar, 5.º, 6.º e 7.º ano, à manutenção das três turmas mistas no ensino profissional, destacando que é do conhecimento da DGEstE o problema em ter turmas mistas, uma vez que há sempre mais alunos da componente eletrónica do que da componente de gestão, e na parte eletrónica o número de alunos pela lei deveria desdobrar nas disciplinas técnicas, até porque as salas não estão preparadas para ter mais de 12 alunos em simultâneo, situação que se agrava por terem três alunos que reduzem de turma neste curso, o que significa que o risco e a dificuldade promoção de sucesso aumenta exponencialmente. Reforça que não faz sentido esta interpretação da DGEstE, mas que não tem sequer enquadramento legal. Faz também referência a ajustes em turmas do 4.º e 6.º ano, número de alunos matriculados, aumento do número de alunos com Necessidades Específicas e ao número de alunos com ASE, número de alunos estrangeiros, número de alunos com Língua Portuguesa Não Materna, dados de transferência e mudança de residência, dados de alunos que saíram para escolas fora e no concelho, dados sobre taxa de abandono escolar no 9.º ano e os dados sobre a oferta formativa **(vide link anexo)**. Sobre o calendário escolar manteve-se o regime de semestralidade, destacando-se algumas alterações tais como o encurtamento das Férias de Natal para compensar no período da Páscoa, importando destacar que há sobreposição de exames nacionais com provas de aferição, o que significa que as aulas vão ter de parar totalmente, sem saber com quem

ficarão as crianças. Mostra também algum desagrado com o facto das aulas do pré-escolar e do 1.º CEB terminarem tão tarde e que, em conjunto com os parceiros educativos, deveriam ser encontradas soluções, pois este término tão tardio está a condicionar o arranque do ano letivo seguinte, já que a Direção não tem uma paragem, os professores não descansam, o que condiciona a constituição de turmas e as substituições de docentes. Ainda sobre o início do ano letivo, informa que foi opção do Agrupamento continuar a não permitir a entrada nos jardins de infância, por razões de ordem técnico pedagógica. Houve também uma alteração de horário na Escola Básica de Casal de Santo António, por se verificarem em anos anteriores atrasos no transporte o que prejudicava a dinâmica escolar. Foram também feitos ajustes nos horários dos intervalos e linhas de transportes escolares. Dá também nota que não houve reforço de crédito de horário, aspeto esse já reforçado junto do Ministério de Educação, do aumento de horas ao abrigo do artigo 79.º, reduzindo assim os créditos previstos para os apoios educativos no 1.º ciclo. Os apoios educativos estão mais individualizados, ainda que se verifique menor resposta aos alunos, uma sobrecarga dos docentes, mais dificuldades em ter docentes disponíveis para projetos e para dinamização das bibliotecas escolares. Informa também da implementação de salas de estudo, da alteração do regime semestral em algumas disciplinas e ajustes na carga curricular do ensino profissional. Fez se também um reajuste na distribuição dos Assistentes Operacionais e nos respetivos horários, e ainda que o rácio tenha aumentado, é importante lembrar que a Câmara terá ainda de solicitar à DGEstE a atualização deste rácio em termos financeiros. É também a Câmara que garante o número de assistentes operacionais necessários porque ainda se verifica muito absentismo. Foi também solicitado à DGEstE o reforço de mais três assistentes operacionais para o pré-escolar e que não obtiveram nenhuma resposta até à data. Termina as informações relativas ao início do ano letivo dando nota dos vários clubes e projetos para este ano letivo, estando o plano de atividades em fase de elaboração, com destaque para outras atividades em planeamento como as festas de Natal, visitas de estudo e jogos da freguesia, entre outras. Por fim, apresenta o quadro com as oportunidades e desafios para este ano letivo (vide link em anexo), reforçando o desejo de manter a taxa do desempenho do Agrupamento na maioria dos indicadores. Informa também dos quatro planos de ação de melhoria já aprovados, reforçando que o quarto plano "Monitorização das medidas de Educação Inclusiva", prevê já algumas dificuldades, porque o próprio Ministério ainda não disse que indicadores devem ser medidos. Através de uma análise SWOT dá nota dos pontos forte, fracos, oportunidade e fraquezas para este ano letivo. Destaca o investimento em tecnologias de informação e comunicação pela autarquia através da entrega de computadores, e a revisão e reforço da dotação na transferência de competências, sendo que até ao momento o Ministério da Educação ainda não informou qual o orçamento para 2023. Reforça ainda, em termos de ameaças, a posição do agrupamento de escolas relativamente à obrigação em aceitar alunos, dando o exemplo das turmas que já estão em desconformidade receberem mais alunos que poderiam ser colocados em outros Agrupamentos de Escola. Diz ainda que não percebe porque é que há direitos específicos que se sobrepõem a direitos gerais, e no mínimo, ao imporem estas questões, deveriam justificar ao Agrupamento da Lousã, que procuram em todos os outros agrupamentos, e isso não foi feito, situação essa que já foi contestada. Diz ainda que os direitos dos alunos que já estavam no agrupamento e que moram na Lousã estão a ser colocados em causa e que cabe a este conselho, dizer que não aceitam a forma como estes novos alunos são colocados, e a serem colocados na Lousã têm de vir acompanhados com os recursos necessários. **(vide link em anexo).**

A Vereadora dá a palavra a quem possa ter questões a colocar, questionado o representante da DGEstE se pretende intervir, mas de momento este não tem nada a acrescentar ao que foi dito anteriormente. A professora Susana Lucas pede a palavra, dizendo que pretende reforçar a grande preocupação na constituição de turmas, uma vez que estas são fechadas no limite, o que faz com que as turmas estejam com um elevado número de alunos, situação essa que também acontece devido à grande diversidade cultural que existe neste momento nas escolas, mais as necessidades de os

alunos serem cada vez maiores. Deixa então o apelo à tutela, dizendo que esta deve, ou alterar a legislação, ou repensar nas condições que são dadas para trabalhar nas escolas. Deixa também o manifesto de desagrado nesta imposição de alunos serem colocados no Agrupamento de Escolas da Lousã, deixando claro que desta forma a lei não é cumprida. Lembra que a posição anterior do Ministério da Educação era no supremo interesse da criança que era colocada, mas não é considerado o supremo interesse de todas as outras crianças que estão nas escolas e que vêem a sua turma a não ter as condições necessárias, porque o que acontece é que esses novos alunos requerem mais apoios, mais recursos, mais reforços, e a verdade é que as escolas estão a rebentar. Apesar da articulação que existe entre o pré-escolar e o 1.º ciclo no que diz respeito a sinalizações de crianças que irão precisar de apoio mais individualizado, depois não existem os recursos para a prestação desses apoios, não dando uma escolaridade com qualidade, deixando o reforço que a legislação não está em concordância com a realidade atual que se enfrenta. A senhora Vereadora pergunta se há propostas de solução para todas estas dificuldades que foram elencadas, sendo que a Professora Susana diz que a primeira solução a ter em conta seria reduzir o número de alunos por turma, ou quando as turmas fecham, deveriam fechar com espaço para receber mais alunos, opinião também partilhada pelo professor Miguel Matos. A Senhora Vereadora deixa claro que é importante identificar os problemas, mas também elencar algumas propostas de soluções. O Dr. Rigoberto, representante da DGEstE, diz que enquanto houver vagas as crianças não podem ser rejeitadas e as turmas não podem ser fechadas com "folgas". O Dr. Pedro Balhau reforça que na maioria dos casos as turmas podem ter um ou dois alunos a mais, mas que o critério pedagógico da continuidade desse aluno justifica-se. A situação fica claramente mais complicada quando já existem, em alguns anos de escolaridade, turmas com um elevado número de alunos, e em quem a taxa de insucesso já é de alguma forma preocupante, fazendo com que os alunos que não transitam, disparem o número de alunos por turma, e esse é que tem sido o verdadeiro problema. Havendo algum insucesso, as turmas já começam muito cheias, situação essa que é agravada pela atratividade do concelho, que é diferente das realidades de outros concelhos, e que só por esse motivo, a DGEstE tem de olhar para esta situação de outra forma, e permitir a abertura de mais turmas com mais antecedência. A Educadora Maria Guilhermina pede a palavra para fazer um pequeno balanço do início de ano no Pré-escolar. As grandes preocupações são as turmas extensas, elevado número de crianças com necessidades educativas especiais que exigem um apoio individualizado, falta de apoios com recursos humanos e técnicos, menor envolvimento dos Encarregados de Educação, mais dificuldades de articulação e na linguagem por parte das crianças, agravadas pela falta de apoios em terapia da fala e mais crianças com déficit de atenção. Em termos de questões mais operacionais, destaca a dificuldade no acesso à Internet e a necessidade de apoio de mais computadores nas salas e para registos das assistentes operacionais. O Dr. Pedro Balhau intervém e refere que os computadores que foram alocados ao Agrupamento estão previstos também para os estabelecimentos de ensino do pré-escolar. Termina a sua intervenção dizendo que é uma preocupação geral o uso excessivo de telemóveis e tablets em casa, durante a noite, no período que antecede o sono noturno das crianças, e que deve ser encontrada uma forma de reeducar para o uso destes equipamentos, que são importantes, mas que para crianças desta idade, deve existir um acompanhamento com bom senso e equilíbrio.

A Senhora Vereadora passa palavra à Status, e o Professor Rui Ramos começa por fazer uma síntese muito breve do ano letivo que terminou (**vide link em anexo**), dando informação sobre a conclusão dos cursos profissionais, usando como referência de comparação os dados do ano letivo anterior. Terminada esta apresentação faz também referência aos dados do sucesso escolares, passando para uma breve apresentação das atividades e projetos, nomeadamente com o ProOrientate, ProUniversitário, fazendo aqui a ressalva que, embora a legislação preveja neste momento um contingente específico para o acesso ao ensino superior dos alunos provenientes dos cursos profissionais, o número de vagas é tão reduzido, e o número de alunos vindos destes cursos é tão elevado, tornando-se matematicamente impossível o

acesso ao Ensino Superior. Continua a sua apresentação dando algumas informações sobre o ProStart, o ProComunidade, destacado pelas atividades desenvolvidas com o Município, ACTIVAR e ARCIL, os Jogos da Freguesia, e também o Programa ProArtes. Por fim, informa que tiveram pela primeira vez alunos em mobilidade Erasmus. Passando para as perspetivas do ano letivo 2023/2024 (vide link em anexo), informa que a Status tem a mesma oferta formativa, embora as perspetivas futuras sejam o desenvolvimento de cursos na área das tecnologias que podem diversificar as ofertas que já existem neste momento. De seguida passa a apresentar alguns dados relativamente ao número de alunos e ao número de turmas, evidenciando que todos os anos a Status tem tido um aumento no número de alunos. Relativamente ao Programa Pro360, vai para o seu segundo ano de desenvolvimento, e este ano vai iniciar a fase de internacional de intercâmbio do projeto. Por fim informa de outros projetos que estão em cursos (**vide link em anexo**), estando a aguardar o resultado da candidatura dos Centros Tecnológicos Especializados. Faz referência a algumas críticas que foram dadas à anterior candidatura, o que surpreendeu quem esteve envolvido na sua elaboração, uma vez que é uma candidatura muito focada em ferramentas reais e que algumas delas ainda nem estão disponíveis em grande parte dos parceiros ou do mercado de trabalho, mas que consideram que são ferramentas chave para as tecnologias no futuro e no presente. Foi reforçada a fundamentação da necessidade de utilização dessas tecnologias e não de simuladores que depois não existem nos sítios onde os alunos vão efetivamente trabalhar, esperando que os resultados sejam, desta vez, diferentes. Relativamente ao programa Erasmus há perspetivas de aumentar a área de mobilidade não só de alunos de curta duração, como para alunos de longa duração e mobilidade Staff. No que diz respeito ao Centro Qualifica, reforça que já foi assinado o termo de aceitação da decisão final. Terminada a apresentação, a Senhora Vereadora pergunta se há dúvidas relativamente a esta apresentação e não havendo dá a palavra ao Professor Luís Fernandes, que reforça que é importante pensar no futuro, dizendo que a Status está disponível para ajudar no que for necessário, dando o exemplo específico dos problemas identificados no pré-escolar, dizendo que estes podem estar relacionados com o trabalho que é desenvolvido através do programa ProComunidade por exemplo, sendo também um contributo importante por parte dos alunos da Status, e uma experiência rica para as crianças do pré-escolar. A Senhora Vereadora agradece o contributo e evidencia que este é também um dos objetivos deste conselho, promover e potenciar o desenvolvimento de várias áreas através da partilha de informação e perceber o que pode ser melhorado. O Diretor do Agrupamento aproveita a oportunidade para dizer que seria interessante perceber quais poderiam ser as áreas de intervenção destes alunos no que diz respeito a possíveis estágios que o Agrupamento recebe. Reforça que era importante mapear quais são os recursos disponíveis, e quais os interesses pedagógicos. O professor Rui Ramos, explica que a Status não faz pedidos específicos de estágios em cursos e seria mais fácil saber quais as necessidades e encaixar essas necessidades nos perfis dos alunos, podendo ou não dar resposta, sendo que essa identificação e manifesto de interesse é sempre feito pelo próprio aluno. Terminada a apresentação da Status, a Senhora Vereadora dá a palavra a João Canossa, com a apresentação das informações relativas à ARCIL. Começa por dar informações relativas ao Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) que só teve a sua aprovação de financiamento em agosto, sendo que o valor do financiamento só foi comunicado em setembro, o que atrasou o processo de criar equipa e avançar com o planeamento do trabalho a realizar. Houve um aumento pouco significativo, cerca de três mil euros, continuando a ser insuficiente para responder às necessidades, fazendo com que a partir de julho, os custos passem a ser suportados pela ARCIL. Informa também sobre quem constitui a Equipa do CRI, sendo que a percentagem de alunos apoiados ainda não está definida porque ainda está em curso o planeamento em conjunto com o Agrupamento. Informa também que pretendem continuar com a parceria e com atividade inclusão através do desporto, e também serão organizadas formações de rastreio de leitura e escrita no 1.º ciclo do ensino básico. Diz ainda que não fazem parte da rede da intervenção precoce e por esse motivo é que não trabalham com os jardins de infância, mas estão abertos para trabalhar em parcerias,

como já aconteceu no passado com o projeto de literacia emergente. Não fazendo parte da rede, a equipa não pode dar apoio sem financiamento dos pais, mas estão dispostos a pensar em projetos que rentabilizem os recursos da ARCIL. Sobre a questão da avaliação da Educação Inclusiva, diz que seria algo que este conselho deveria ter como iniciativa e fazer-se uma avaliação de impacto, não apenas com indicadores quantitativos, mas também com dados qualitativos e histórias que mostrem a realidade única que se vive no concelho da Lousã e em que a ARCIL mostra-se disposta a participar. Em relação aos Centros de Atividades de Tempos Livres (ATL), dá nota do número de crianças inscritas, no total de cento e noventa e quatro, dizendo também que só existe vaga neste momento para o 2.º e 3.º ciclo ou extra acordo. Há muitas crianças com necessidades específicas, cerca de vinte e cinco, incluindo algumas situações clínicas, e também se têm levantado questões em termos de problemas comportamentais. Cada vez há mais situações comportamentais complexas que consomem mais recursos em comparação com as situações de crianças com deficiência. Informa também que há questões complexas de saúde no ATL e o trabalho em rede tem sido muito importante. Dá nota também que devido ao elevado número de crianças com necessidades específicas, o rácio de monitores para crianças é superior ao previsto na resposta social, e neste aspeto contam com o apoio da Câmara. Informa também que há interesse numa candidatura a um Centro de Atividades Tempos Livres (CATL) Inclusivo, tendo sido já apresentado o modelo de CATL Inclusivo. Concorda que o Agrupamento deve estar aberto a receber alunos que vêm e que estes devem ter resposta, mas neste momento existe uma sala de ATL que era exclusiva para alunos do 2.º e 3.º ciclo, mas que tem mais alunos com necessidades específicas do que algumas unidades de multideficiência. As crianças acabam por ser aceites e incluídas nos grupos, mas deixa-se de fazer atividades porque não é possível mobilizar um grupo tão "pesado", e começa a ser questionado se estão ou não a fazer o correto em aceitar todos. Terminada a apresentação, o Dr. Pedro Balhau toma a palavra e diz que em relação à sugestão da avaliação de impacto, o Agrupamento tem todo o interesse em colaborar. A Senhora Vereadora diz que esta é uma área que deve ser repensada e esta avaliação é fundamental para entender como é que se está a trabalhar a dignidade de todos os alunos com as respostas que existem neste momento. Diz ainda que, ao se querer dar o maior número de respostas está-se a pôr em causa aquilo pelo qual a Lousã é reconhecida, pela qualidade dessas mesmas respostas. Faz também referência à preocupação relativa aos cuidados técnicos que já são médicos, e as pessoas não se sentem capazes de dar respostas, ainda que com formação, para este tipo de intervenção tão específica e especializada. O Dr. Pedro Balhau conclui dizendo que nem podem fazê-lo. O professor Rui Ramos, e ainda em relação a este tema em específico, diz que a Status também se tem confrontado com o aumento do número de alunos com necessidades educativas especiais e com alunos com medidas seletivas e adicionais, e não é abrangida no âmbito dos centros de recursos para a inclusão. Embora a Status tenha financiamento próprio, os centros de recursos para a inclusão foram criados não só por uma questão de financiamento, mas também por uma questão de especialização e acesso aos recursos. A título de exemplo, a Status não consegue ir buscar uma hora a um terapeuta da fala ou duas horas a um terapeuta ocupacional, sendo que a grande valia do CRI, é a de capacitação de uma equipa multidisciplinar que trabalha em articulação. Uma vez que têm as melhores das relações com ARCIL, vão tentando resolver as muitas questões que vão aparecendo e a resposta tem sido sempre incansável na disponibilidade e apoio, principalmente nas questões de acesso ao emprego. Tem noção que a equipa do CRI está esgotada e por mais boa vontade que haja na colaboração, há a consciência que não é possível à ARCIL dar acesso a essa resposta. A Senhora Vereadora reforça uma vez mais que esta é uma grande preocupação de todos mas aponta para o facto da Segurança Social não fazer qualquer majoração, ou seja, todas as crianças entram em ATL em pé de igualdade, isto é, tanto entra uma criança que entra no rácio das 15 crianças para um adulto, como entra uma criança que precisa de um adulto a tempo inteiro, e que tem direito à mesma resposta, e a Câmara tem feito um esforço enorme de compensar a falta de recursos, esforço esse que se traduz em sessenta e cinco mil euros/ano, para garantir

que estas crianças tenham esta resposta, reforçando uma vez mais que esta preocupação tem sido feita chegar à tutela. Refere também que embora tenha existido um aumento de verba para estes Centros, no caso do CRI da ARCIL, continua a ser insuficiente.

A Senhora Vereadora felicita todos pelas apresentações feitas, enaltecendo os resultados e as perspetivas para este início de ano letivo, destacando a importância do trabalho em parceria, com e para a comunidade. Passa de seguida a fazer um breve balanço de início de ano letivo, começando por fazer referência à abertura das duas novas salas do pré-escolar e que estão a ser acauteladas todas as questões relacionadas com os equipamentos, embora muitos deles tenham sido recuperados de outras salas. Foi também feita a aquisição para equipar uma nova sala de música, incluindo a aquisição de kits para todos os níveis de ensino. Encontra-se em fase de concurso a renovação de todos os bancos de Educação Visual da EB n.º 1, e relativamente ao Pré-escolar foi feito o apetrechamento de mesas e cadeiras novas. Foi também adquirido material para dois refeitórios e no orçamento do próximo ano serão contemplados mais dois. Como dito anteriormente, foi também feito o reforço de computadores de salas de aula, tendo sido assumido que os computadores que ainda estão bons e funcionais possam ser selecionados para outras salas em que a utilização não seja tão exaustiva. Estão também a ser revistos todos os projetores que foram substituídos por aqueles que foram colocados pelo Ministério de Educação, e posteriormente estes deverão depois ser utilizados em outras valências. Dá também a informação, e há semelhança de anos anteriores, que foram dados Livros de Atividades a todos os alunos do 1.º CEB e o material escolar a todos os alunos com escalão A e B. Relativamente à resposta das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) a Câmara este ano assumiu esta resposta, mas não tem sido fácil a questão dos recursos, pois estes aceitam a colocação, mas depois acabam por sair. Para colmatar estas faltas que vão surgindo, a autarquia disponibilizou recursos internos para fazer substituições, mas é importante deixar o apelo à DGEstE, que não é possível continuar a funcionar com a comparticipação que é dada para as AEC e que esta questão será tida em conta em sede de transferência de competências. Em relação às Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF), todas as crianças que solicitaram esta resposta estão a tê-la. O leite escolar, que passou também para a competência da Câmara, está a ser articulado com o Agrupamento de Escolas e continua também o Programa das Refeições, tendo sido apenas alterado o dia da refeição vegetariana, trabalhando na ótica de melhorar as ementas para as crianças mais velhas. O Programa de Fruta Escolar também terá a sua continuidade, fazendo referência que a Lousã continua a ser um dos municípios que se posiciona mais a frente, não só porque alargou a oferta ao pré-escolar, mas também porque alargou a oferta para uma peça diária no pré-escolar e no 1.º ciclo. Relativamente ao Programa de Lanches Escolares o município também o oferece a todas as crianças do pré-escolar que estão inscritas em AAAF. Embora a oferta de pequenos-almoços tenha sido já posta em prática o ano letivo anterior às crianças que entravam muito cedo, esta medida não teve grande adesão e anulou-se essa oferta, mas neste momento já há pedidos de famílias para esta oferta ser novamente colocada em prática, reforçando que esta oferta não pretende desresponsabilizar os pais, mas pretende introduzir um elemento educativo que permita depois às famílias a dar lanches mais equilibrados quando estas estiverem mais autónomas. Relativamente às intervenções, reforça que tem sido feita uma boa articulação com as Juntas de Freguesia, e tem sido feito o esforço de monitorizar estas intervenções, ainda que seja difícil responder a tudo num primeiro momento. Neste assunto, toma a palavra a Susana Marçal, representante da Junta de Freguesia da Lousã e Vilarinho, que faz um apelo às Associações e Comissões de Pais que tenham alguma cuidado com as atividades ou equipamentos que colocam no exterior dos estabelecimentos escolares e que depois exigem manutenção. As Juntas de Freguesia não estão preparadas para fazer manutenções mais exigentes. Há que ter a consciência que ao querer promover atividades para as crianças, também tem de se ter em mente como vão fazer essas manutenções, já que a falta de recursos é cada vez maior, e os que existem devem ser canalizados para aquilo que realmente é essencial.

A Senhora Vereadora passa logo de seguida a fazer a apresentação dos projetos/iniciativas que irão ser desenvolvidos: Toque e Tom, AEC, Férias Ativas, MYPOLIS, Ferramenta Magos, Ferramenta Hypatiamat, Projeto Eco Escolas, Semana Europeia da Mobilidade que incluiu a Boleia Humana, Oficina de Segurança, Classplash, Escola Virtual, Festival de Marionetas, Dia Internacional da Cidade Educadora, Projeto de Promoção de Leitura no 1.º CEB, Bolsas de Ensino Superior e em fase de elaboração de regulamento as Bolsas de Mérito, cujo objetivo é atribuir um prémio de Mérito aos melhores alunos, quer do ensino Profissional, quer do ensino dos cursos Científico-humanísticos. Em relação aos transportes escolares, como já foi dito, estes estão a ser revistos, e já houve alguns ajustes. Vão também ser adquiridas mais cadeiras para transporte dos alunos do pré-escolar. O Dr. Pedro Balhau, a propósito deste assunto, refere que também será sugerido ao município, não só a aquisição de cadeiras, mas também a aquisição de mais bancos, porque vai ser lançado o concurso público para transportes do próximo ano, e há empresas que não vão a concurso porque não tem bancos. Outra questão que se coloca é que mesmo que a Câmara adquira bancos, coloca-se a questão de quem coloca os bancos, pois há falta de assistentes operacionais. De seguida o professor Miguel Gaspar pede a palavra e sugere que em relação ao investimento da Escola Virtual esta deveria ser alargada ao ensino profissional.

A Vereadora da Educação passa então ao último ponto da reunião, Outros Assuntos, e não havendo ninguém a tomar a palavra, passa a referir que o município se encontra a trabalhar nas comemorações dos Cinquentas anos do 25 de Abril do próximo ano, com uma programação específica e intensiva. O convite para integrar a Comissão Técnica já seguiu para o Agrupamento de Escolas e para a Status, e aproveitava o momento, caso não houvesse nada a opor, para convidar a ARCIL a entrar pelo CMEL, e a ATIVAR pelo Concelho Local Ação Social (CLAS). Estando representadas as Escolas, assume-se também que estão representadas as Associações de Pais, enquanto parceiras. Logo que sejam aceites os convites, será feita a primeira reunião da equipa técnica. Relativamente ao Natal, solicita aos conselheiros que definam quais as suas programações, uma vez que a programação da Câmara está a ser preparada e é importante que esta temática seja articulada da melhor forma possível entre todos. Dá também nota que está a decorrer o Festival Sabores de Outono, e que nos dias 17, 18 e 19 de novembro terá lugar a Feira do Mel e da Castanha. Para este evento estão também convidadas as Escolas a participar, sendo que foi desenhado um modelo específico de participação de forma a organizar da melhor forma possível esta intervenção, já que haverá a Interrupção Letiva por parte do Agrupamento de Escolas no mesmo período. O Diretor do Agrupamento relativamente a este assunto, aponta algumas dificuldades, referindo que não sabem quem se inscreve, e que o Agrupamento não tem tempo de gerir sensibilidades, porque em alguns casos são as Associações de Pais, em outros casos são turmas, sugerindo que seja a Câmara a dar indicações de quais foram as inscrições. Reforça que a participação da Feira não é do Agrupamento de Escolas e que todos os anos encontra muitas dificuldades nesta gestão, solicitando que desta vez o Agrupamento não seja envolvido diretamente. O Professor Rui Ramos refere que ainda não foi rececionada nenhum contacto para inscrição para a Status, e a Senhora Vereadora reconhece e refere que serão contactados. Recorda também que há outras atividades que seria importante serem acompanhadas pela comunidade educativa, nomeadamente na programação cultural nas atividades locais. Chama também a atenção dos pais e do público mais novo que a Associação Pedrinhas em articulação com a Câmara, está a fazer uma série de animações relacionadas com a leitura aos sábados na Biblioteca Municipal. Neste ponto relembra o tema da inclusão já falado em tantos momentos durante a reunião, para dar nota que foi feita uma pausa no projeto da Literacia Emergente, uma vez que foi dado um intervalo nos Quadros Comunitários, e por esse motivo foi descontinuado o financiamento, mas é intenção do município continuar com o projeto. O mesmo acontece com o Crescer Feliz na Escola – projeto de Mindfulness, que será assumido pela Câmara através de uma prestação de serviços. Dá também nota do Corta-Mato Escolar, do Dia Municipal da Igualdade, o Dia do Diploma. Relembra



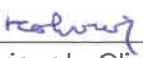
também do tema abordado em outros conselhos, o da Conciliação Trabalho – Família. Esse tema ficará para o próximo CMEL bem como a definição de grupos de trabalho quer para este tema em específico, quer para outro tema que também será mote para discussão, o uso de telemóveis em escolas - que abordagem a ter. O Diretor do Agrupamento aproveita para dizer que seria importante partilhar com o Conselho o trabalho que foi a base da dinâmica da reflexão das Jornadas Pedagógicas dos Professores (vide link em anexo). De seguida a Senhora Vereadora questiona a representante da Associação de Pais, Manuela Lopes, acerca da candidatura da Sic Esperança que foi divulgada, ao que esta lhe respondeu que a Associação de Pais da Escola Básica n.º1 teve esse interesse, mas estava em falta um documento da Segurança Social e não foram a tempo de o submeter na proposta. A representante da Associação de Pais da Escola Básica n.º1 dá também nota das eleições para os novos órgãos das várias Associações de Pais, nomeadamente na Escola de Santa Rita que tem uma nova direção, no Jardim de Infância da Lousã mantêm-se, na Escola de Serpins e Secundária não houve listas e foi marcada nova assembleia para o início de novembro. O mesmo acontece com a Escola Básica n.º 1 que também tem eleições marcadas para o novembro, e na Escola Básica n.º2, tem conhecimento que alguém se demitiu e serão também convocadas novas eleições. Por fim coloca a questão ao Agrupamento, em relação às aulas de natação. A Associação de Pais foi questionada por alguns encarregados de educação, relativamente ao facto de não haver aulas de natação este ano letivo para todas as turmas, perguntando se é de facto verdade ou não. O Diretor do Agrupamento responde que efetivamente este ano, a decisão do grupo na análise que faz da gestão do currículo nos vários anos de escolaridade, concluiu que não está a ser profícuo os alunos terem todos os anos aulas de natação, em primeiro porque isso implica deslocação, portanto só poderiam ser em aulas de cem minutos, e em segundo porque há aspetos do currículo que ficam por explorar de forma mais aprofundada. O grupo fez essa avaliação e percebeu que haver aulas de natação em todos os anos de escolaridade pode não ser o mais vantajoso, então o que fez foi uma remodelação e só alguns anos é que estão a ter aulas de natação, mas no ano seguinte essas mesmas turmas podem não ter. Por outro lado, há uma gestão burocrática e de transporte, nomeadamente em relação à Escola Básica n.º1 que não é facilitadora, no que diz respeito, por exemplo, ao número de acompanhantes que deve existir para garantir a segurança durante a deslocação e transporte. A representante Manuela Lopes, questiona se essa terá sido a melhor decisão a ser tomada em prol dos alunos, mas aceita a explicação do Agrupamento. É-lhe respondido que devem confiar nos professores, que são pessoas responsáveis, e estão a tomar a melhor decisão, decisão essa baseada na avaliação feita pelo grupo e suportada por razões pedagógicas, e são essas razões que devem ser respeitadas. O professor Miguel Matos, enquanto coordenador do grupo de Educação Física, acrescenta que da mesma forma que não têm natação também não tem outras modalidades como basquetebol ou voleibol. ---

Feito este esclarecimento, é agendada a próxima reunião do CMEL para o próximo dia 6 de dezembro. ---

Não havendo mais assuntos a tratar, a Vereadora agradece e encerra a reunião pelas 17h20. ---

A presente ata vai ser assinada pelo Senhora Vereadora da Câmara Municipal da Lousã e por mim, Vânia Moreira, secretária do CMEL. ---

A VEREADORA DA EDUCAÇÃO


Henriqueta Oliveira

A SECRETÁRIA DA REUNIÃO


Vânia Moreira

|

Vânia Moreira

|

